



foto: Davide Duarte

p. 6 e 7

GUIMARÃES E ALMODÔVAR

GRUPO DIÁLOGOS DÁ ROSTO AO VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO

Realidades tão distintas quanto geograficamente distantes desafiaram os membros do grupo *Diálogos leigos svd para a Missão* e outros elementos que a eles se juntaram. O desafio foi acolhido. Assim aconteceu uma semana missionária em Guimarães e outra em Almodôvar.

Esta iniciativa vai já no quarto ano consecutivo em Almodôvar; em Guimarães foi a primeira vez.

Quantas histórias vividas no calor do Alentejo ou nos arredores da cidade-berço! São corações grandes que chegam e outros não menos grandes que acolhem.

p. 3

P. MANUEL SOARES MISSIONÁRIO NA TERRA... E NO CÉU

A igreja da Bajouca, diocese de Leiria-Fátima, foi pequena para acolher tanta gente no dia 30 de julho. Uma verdadeira multidão fez-se presente para o funeral do P. Manuel Pedrosa Soares. Depois dos caminhos percorridos como missionário do Verbo Divino, a terra que testemunhara o seu nascimento acolhia agora o seu corpo no cemitério local.

p. 5

NÃO SE TRATA APENAS DE MIGRANTES

Ler os "sinais dos tempos" é fundamental para escutar o que o Espírito tem para dizer hoje à Igreja. Nas palavras do Papa, os migrantes ajudam-nos a ler esses sinais.

De Roma chega-nos um sinal.

p. 9

ARRISCAR A CONFIAR NO FUTURO

Há quem diga que não há parques de estacionamento espirituais. O mesmo será dizer que estagnar a vida é um perigo, pois a vida estacionada envelhece-nos.

p. 10

PERSPETIVA EVANGÉLICA DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Domingos Sousa sentiu-se interpelado ao ler *Espiritualidade para Insatisfeitos*. Ao apresentar algumas ideias deste livro, assim como a sua própria reflexão, o P. Domingos procura que a interpelação encontre outros espaços abertos para a acolher.

p. 12

50 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Os padres Rodrigo Carvalho e David Barbosa estão a celebrar 50 anos de Ordenação sacerdotal. Duas vidas de entrega à Missão na Congregação do Verbo Divino.

PENSAMENTO

S. Arnaldo Janssen

O anúncio do Evangelho é a expressão mais sublime do amor ao próximo.

p. 2 CAFÉ SEM PRINCÍPIO
E MISSÃO SEM FIM

p. 4 IDENTIDADE AOS QUE
NÃO A TÊM

p. 5 A MÃE-TERRA CONTINUA
A SER INSULTADA

p. 8 SÍNODO PARA
A AMAZÓNIA



O CAFÉ SEM PRINCÍPIO E A MISSÃO SEM FIM

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial



- É um café sem princípio, por favor, pediu a senhora.

Nunca tinha ouvido.

Café curto, café cheio, abatanado, em chávena aquecida, em chávena fria, descafeinado, pingado, italiana, cimbalino... Tudo isto fazia parte da minha conhecida nomenclatura cafezeira. Tudo isso já tinha ouvido aos balcões e às mesas dos cafés. Mas café sem princípio, foi a primeira vez. O empregado lá executou o pedido. Deixou cair o princípio do café sobre a grelha e só colocou a chávena quando, da máquina, já só saía um líquido meio "axixizado" e disse, como quem diz "água-vai", - ora aqui está o seu cafezinho sem princípio.

É a nova moda do faz-de-conta-que-é? Do parece-que-é-mas-não-é? A chávena é de café, a cor parece de café, mas, quando se prova, vê-se logo que não tem princípio. Insistimos em viver num hoje sem ontem. Amuralhámos a terra do meio, onde estamos, para não ver para trás nem para a frente. Atrás de nós, ninguém senão nós; à nossa frente ninguém além de nós. Recusamos passados para não termos compromissos futuros. Esquecemos raízes e acabamos por nos perdermos do que, afinal, somos. E somos essencialmente princípio. "No princípio, quando Deus criou o céu e a terra..." (Gn 1,1) É assim que começa toda a Bíblia. "No princípio era o verbo" (Jo 1,1). É assim que começa João o prólogo do seu evangelho.

Corremos facilmente o risco de esquecer o princípio que fez com que sejamos hoje o que somos: como pessoas, como Igreja, como cristãos, como religiosos.

-No princípio está a Palavra a gerar vida
-No princípio está a palavra incarnada
-No princípio está a palavra anunciada
-No princípio está a cruz e a manha de páscoa

-No princípio está o Pentecostes e o entusiasmo pela missão

-No princípio está o meu batismo e o meu compromisso

-No princípio está o amor e a vocação a que me senti chamado a viver como cristão

-No princípio está a minha resposta ao chamamento para ser missionário. Sou capaz, ainda, de voltar ao princípio para saber a razão pela qual estou onde estou? Sou capaz, ainda, de ir beber entusiasmo a essas fontes que me saciaram inquietações e me levaram a encontrar respostas e a assumir compromissos?

- Uma Igreja sem o entusiasmo do Pentecostes, não tem princípio!

- Uma pastoral sem a alegria de uma manhã de páscoa, não tem princípio!

- Uma vocação sem a generosidade e prontidão do amor, não tem princípio!

- E para si? Café sem princípio?

- Não! Sem fim, por favor! •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos férteis



meditação

De Jerusalém a Jericó

Quando, em 1875, Arnaldo Janssen funda a Congregação do Verbo Divino (SVD), a fraternidade entre os seus membros, como hoje a entendemos, não estava, seguramente entre as suas maiores preocupações. Pelo menos explicitamente. Com isto não quero dizer que ele não prezasse este aspeto essencial da vida comunitária e não procurasse que o ambiente das suas casas missionárias fosse um ambiente fraterno. Cultural e teologicamente as mentalidades e os temas eram outros e o acento era posto num bom horário, onde tudo estava previsto ao pormenor, e o cumprimento do qual acabava por suprir outras dimensões menos conseguidas e menos valorizadas como, por exemplo, a dimensão afetiva, hoje um dos pilares da vida comunitária.

Assim, foi ao longo do desenvolvimento e crescimento da vivência missionária que certos valores foram ganhando maior expressão e o seu cultivo passou a ser mais valorizado, sobretudo do ponto de vista da preocupação e do discurso. Sabemos que, mais ou menos defendida teoricamente, a fraternidade era superada por outras preocupações como o cumprimento estrito dos deveres de consagrado: presença nos atos comunitários, pontualidade, observância dos votos, vida sacramental assídua, trabalho, etc...

E se tudo evolui, também a preocupação com a qualidade de vida das comunidades religiosas foi evoluindo. E também isto aconteceu na SVD, congregação à qual pertencei e na qual entrei ainda criança.

A minha caminhada de Jerusalém para Jericó já vai longa e não foi linear. Foram vários os avanços e recuos e até algumas mudanças de sentido. Foi construída, felizmente, em comunidades onde a preocupação com a dimensão fraterna se tem vindo a valorizar muito. Fraternidade onde todos têm lugar como iguais e recebem e dão o seu contributo para uma atmosfera, onde todos se querem bem, se ajudam, se perdoam e animam.

Os meus 27 quilómetros foram percorridos em comunidades concretas ao longo de muitos anos. Digo concretas, por enquanto, pois em várias delas e também nas da SVD já haja alguns membros mais virtuais do que reais. Mas é preciso contar também com esses, pois a fraternidade não é uma construção por amostragem, mas por discernimento, diversidade e acolhimento, por misericórdia e compaixão e acima de tudo por uma atitude de fé, de esperança e de caridade.

A fraternidade é uma construção muito frágil, que reflete as fragilidades dos "construtores" e dos "materiais" utilizados. Daí a necessidade de estar constantemente a reconstruir-se e a reinventar-se. Os quilómetros percorridos já foram muitos para quem entrou com 11 anos na SVD e já ultrapassou há muito o meio século. Tudo começou em Fátima no dia 29 de setem-

bro de 1965, pela tarde, quando um alemão de grandes dimensões me recebeu na escadaria e me encaminhava para as instalações onde iria decorrer a minha vida desse dia em diante. •



Foto: José Amaro

A caminhada nem sempre foi linear...

O OLHAR DO ZÉ DA FONTE



IGREJA E MISSÃO

P. MANUEL PEDROSA SOARES MISSIONÁRIO NA TERRA... E NO CÉU

O P. Manuel Pedrosa Soares, missionário do Verbo Divino, faleceu no dia 29 de julho de 2019, em Lisboa. No dia seguinte, realizou-se o funeral na Bajouca, sua terra natal. D. Rui Valério, bispo das Forças Armadas e de Segurança e antigo aluno do P. Manuel Soares, presidiu à celebração da Eucaristia.

Contacto svd pediu um breve testemunho a pessoas de diversos âmbitos.

Partiu para a sua Missão eterna

Deus chamou o nosso querido P. Soares para a sua última missão... No Céu, junto d'Ele a cantar eternamente os seus louvores.

Ainda muito novo, deixou a sua numerosa e humilde família, nesta paróquia da Bajouca, no extremo norte do concelho de Leiria, e partiu para onde Deus precisasse dele, como gostava de dizer.

Deus chamou-o a servir a Igreja como Sacerdote de uma congregação missionária, a Congregação do Verbo Divino, onde durante quase 50 anos se "gastou", e transmitiu a sua alegria, a sua Fé e, acima de tudo, a sua generosidade como Homem e como Padre.

Foi o grande missionário sem nunca ter saído de Portugal em missão. O P. Soares deixou a sua marca na Igreja que tanto amava e em todos os que puderam aprender e conviver com ele, assim como na sua família deixa um sentimento de união e muita saudade.

A paróquia da Bajouca deve-lhe muito... Seria exaustivo referir tudo.

Já o sol se escondia no horizonte, quando a multidão silenciosa se despedia para sempre do Homem, do Padre e do Amigo que foi o P. Manuel Pedrosa Soares. Até um dia amigo! Que Deus te acolha nesta missão eterna! Até um dia!

Nelson Pedrosa Ferreira (sobrinho)

Companheiro de viagem

Caminhámos juntos desde 1958. Era voluntarioso e pragmático. Filho do Vaticano II, olhava para o mundo como o lugar onde se vive o Evangelho. Assim se entende o trabalho nas obras, nas fábricas, nas "férias missionárias", no aprofundamento do conhecimento, como o fez ao matricular-se em Psicologia.

Como educador acompanhava os jovens, criando neles autoconfiança; viveu o Escutismo como uma "mística" que comunicou aos outros. Ainda seminarista liderou a campanha missionária "Um selo, um sorriso" envolvendo escolas do Minho ao Algarve. No Tortosendo, dinamizou jovens e adultos para a causa missionária; na Bajouca, sua terra natal, ainda hoje se vive essa dinâmica no sentir e no fazer. Enviado para Almodôvar, lançou a semente em terras alentejanas. Estudámos juntos, foi-nos entregue uma missão idêntica. Como Provincial, assumiu a paróquia do Prior Velho; até ao fim, percebi a sua

sintonia e empatia com o que se ia desenvolvendo nessa missão.

Como a árvore, ele viveu e morreu de pé.

Valentim Gonçalves
(missionário do Verbo Divino)

Para toda a vida

Corria uma tarde pachorrenta, quando um homem de passo firme, certo e decidido, voltou à direita na curva do Seminário e entrou no empedrado do nosso caminho. Vestia de azul, calça e camisa de manga arregaçada e trazia a tiracolo um saco de viagem, azul, tipo TAP. Não hesitou um só momento no traçado do caminho e na passada, que o tornava num vulto cada vez mais real e definido. Nós, que estávamos debruçados sobre o ferro que dava para a piscina (eu e outro colega que já não me lembro quem era), rapidamente tivemos que dar meia volta, que nos deixou encostados ao ferro de proteção. Um silêncio de curiosidade apoderou-se de nós (no "alto" dos nossos 10 anitos) e pela minha cabeça passaram uma de duas possibilidades. Vai passar por nós e seguir, ignorando os "putos", ou vai perguntar "onde está e como pode chegar a qualquer lado?"

Seco, trigueiro e com uma voz sonante e ligeiro sorriso nos lábios de alguém que sabia que tinha chegado ao seu destino, falou:

- "Boa tarde, sou o P. Manuel Pedrosa Soares, da Bajouca! E, estendeu-me a mão para toda a vida.

Vitor Baptista (antigo aluno)

Ação e oração

O P. Soares entregou a sua vida à missão e ao outro. Era um homem de ação, mas também de muita introspeção e oração. Tinha uma capacidade de atenção e de análise fora do comum que lhe permitia captar e mobilizar os jovens de forma única, espicaçando-os para olharem em redor, questionando as suas escolhas, ensinando através de desafios, preparando-os para a grande Caminhada, a da Vida.

Idealizou e concretizou diversas atividades que marcaram para sempre várias gerações. A celebração do Dia Mundial da Juventude de 1990 mudou a vida de muitos jovens da Cova da Beira. Seguiram-se encontros de jovens, retiros, celebrações do Dia Mundial das Missões, preparações para o Advento, vivências do Tríduo Pascal, viagens a Taizé, acampamentos, peregrinações e claro, as Caminhadas de Verão, sempre abençoadas por Maria.



Obrigado por tantos quilómetros partilhados. Lembraremos sempre o companheiro sonoro das caminhadas que todas as manhãs nos despertava para um "Feliz esta manhã..." e nos desejava uma noite descansada após um "Boa noite, Maria!", numa sintonia quase divina.

Carla Governo (Participante da 1ª hora em caminhadas e outras atividades)

Ecos e uma saudade

Depois da rapidez da notícia, vem à mente o dever de dar graças a Deus por termos tido o P. Soares como pároco *in solidum*. Era o rosto português de uma comunidade missionária internacional. Saltava à vista o seu entusiasmo pela Missão. Como tal, ajudou a despertar a nossa responsabilidade missionária através das campanhas que promoveu.

Recordo os momentos de oração promovidos por ele na comunidade de Almodôvar, onde participo e, por isso, testemunho. As suas homilias sempre direcionadas, são recordadas com interesse. Demonstrou grande capacidade de escuta, e isso via-se na disponibilidade de servir os paroquianos no sacramento da confissão. Esta disponibilidade era visível principalmente logo a seguir à missa diária. Recordo com admiração a capacidade que demonstrou na ornamentação da igreja matriz por ocasião das festas

principais, particularmente pelo Natal e pela Páscoa...

Muito teríamos a dizer. Mas, o seu adeus na Bajouca foi o testemunho mais eloquente da ação do P. Soares ao longo da sua vida. Testemunhámos "um mar de gente" vindo de todo o país. A sua Congregação em Portugal esteve praticamente presente na totalidade. Da nossa parte foi também belo, pois em tempo recorde conseguimos organizar um autocarro, cedido pela Câmara de Almodôvar, que nos facilitou um necessário gesto de agradecimento.

Margarida Coelho (Almodôvar)

Manuel Pedrosa Soares

Nasceu a 13.11.1942, na Bajouca, diocese de Leiria-Fátima
Fez a sua formação em Fátima e Lisboa
Votos perpétuos a 29.09.1971, em Lisboa
Ordenação sacerdotal a 09.04.1972, em Guimarães
Trabalhou como Formador em Tortosendo e Fátima
Superior Provincial de 1995 a 2001
Promotor de causas missionárias
Pároco em Tortosendo, Cortes, Unhais-da-Serra e Almodôvar
Faleceu a 29.07.2019, em Lisboa

• NO PAÍS DO PAPA •

MANEIRA ESPECIAL DE REZAR

LILIANA V. BARRIOS

Poderíamos perguntarmo-nos se as únicas maneiras de rezar passam por ir à Missa, recitar orações ou participar de alguma festa religiosa. E continuando com o assunto, teríamos que dizer que não. Rezar supõe abraçar compromissos na relação com o outro, particularmente na relação com os mais pobres e necessitados.

É exatamente nesta linha que se coloca Carlos Condori, pai de dois filhos: Favio Daniel e Guimena Maribel. Professor em escolas de ensino básico e secundário, assim como professor de educação física, diz que reza especialmente depois de participar na Missa. Sublinha que nessa altura fica com alguma passagem do Evangelho proclamado durante a celebração. Um dia ficou exatamente com o seguinte texto de S. Mateus: *O que fizeram a um destes meus irmãos mais pequenos, a mim o fizeram.* Nessa altura, sentiu que Deus estava a pedir-lhe um passo mais.



Recorda que quando trabalhava na Escola nº 77 da cidade de Humahuaca (norte da Argentina), viu algumas crianças com comportamentos diferentes: não praticavam nenhuma atividade física.

Aquelas crianças eram submissas, pouco comunicativas, marcadas pelo comportamento dos seus pais que, habitados pela falta de esperança, sentiam-se incapazes para respon-

der às necessidades próprias daquelas crianças. Em determinadas situações, dominados pela vergonha, alguns pais até escondiam os filhos com determinadas deficiências.

Sensibilizado com esta situação, Carlos Condori decidiu ajudar os seus companheiros professores de educação especial. Foi-se aproximando destas crianças, criando uma relação aproximada de *pai-filho*.

Transferido para outra escola da mesma localidade, e em diálogo com os companheiros docentes, foi informado que aquelas crianças, entretanto já adolescentes, poderiam participar nos *Jogos Evitas* que tinham lugar na cidade de La Plata (perto de Buenos Aires, Argentina) e cuja realização acontecia a nível nacional.

Cheio de entusiasmo, lançou mãos à obra: foi adquirindo os elementos indispensáveis para cada participante de acordo com a situação de cada um: psicomotricidade, hipoacusia, cegueira, síndrome de Down,...

Entretanto fazia a preparação dos atletas e, para alegria de todos, especialmente para estes desportistas, regressaram à sua terra natal condecorados com algumas medalhas de ouro e prata.

Perante tudo isto, Carlos pensava: não será esta uma maneira especial de rezar?! •

DAR IDENTIDADE AOS QUE NÃO A TÊM

ASHWIN VAS

Há quatro semanas iniciámos na nossa paróquia uma campanha de Registo Civil. Possivelmente irá durar meses.

Um dos primeiros reparos meus nesta paróquia de S. António de Kifangondo era a falta de documentação pessoal entre os habitantes. Se alguns perderam a sua documentação durante a guerra, outros nunca a tiveram, impossibilitando sobretudo o acesso a emprego e estudos. Por outra parte, os que recebiam o batismo sem possuir a Cédula Pessoal ou o Bilhete de Identidade, no momento de os adquirir, ficavam com os dados trocados, incluindo o próprio nome, que depois dificultava muito a vida das pessoas.

Então, como Igreja, decidimos fazer algo. Fui à Conservatória e apresentei o pedido numa campanha, acompanhado por um plano de ação. Esse pedido foi aceite. O assunto

é muito delicado, tendo em conta que em Angola, principalmente em Luanda e arredores, encontram-se muitos estrangeiros ilegais. O trabalho interno a nível da paróquia foi meticulosamente preparado para que não entrasse nesse processo qualquer intruso. Decorrida a primeira semana do trabalho, fomos elogiados pela Conservatória.

O que mais me toca neste processo todo é sentir a alegria das pessoas quando têm o seu documento nas suas mãos. Alguns até choram. É um exemplo numa Igreja que se mostra sensível, que se preocupa pela justiça social e vai ao encontro dos que mais precisam. No fim desta campanha, estaríamos a dar identidade a mais de quatro mil e quinhentas pessoas. •



sub 10

sub 10

sub 10

SOU COMO BARRO NAS MÃOS DO OLEIRO

PRADEEP KULLU

“O maior desafio de um missionário é a sua transformação interior”, disse São José Freinademetz. Este pensamento fortalece o meu percurso vocacional e a minha vida de religioso-missionário.

Quando era criança, nunca desejava nem pensava ser sacerdote-missionário. Em 1995, ao terminar o décimo segundo ano de escolaridade, sem saber nada, entrei no seminário dos Missionários do Verbo Divino, na Índia. Em 2001, continuei a formação no noviciado, e, em 2003, fiz os estudos de filosofia. Depois deste percurso académico, vim para Portugal fazer estágio e experiência pastoral intercultural, de 2003 a 2004. Durante estes dois anos não aprendi apenas a língua portuguesa, mas também me integrei numa experiência missionária concreta, numa cultura diferente. Regressei, depois, à minha terra natal para concluir o meu estudo de Teologia, em Pune.

No dia 11 de janeiro de 2010, fui ordenado sacerdote junto com o meu irmão mais novo, P. Pratap Kullu. Ele pertence à diocese de Rourkela, Odisha, na Índia. Este foi um dia muito marcante.

Portugal é o meu primeiro destino missionário. Cheguei a Lisboa no dia 25 de maio de 2010. A minha primeira missão em Portugal foi na região de Almodôvar, diocese de Beja.



Cheguei a Almodôvar como pároco *in solidum*, no dia 19 de setembro de 2010. Nesta terra alentejana, exerci o ministério sacerdotal nas diversas áreas, nas paróquias confiadas à Congregação do Verbo Divino. Os almodovarenses ajudaram-me a fortalecer a minha vocação de religioso-missionário.

Em 2016, fui enviado para a comunidade de Lisboa, assumindo a animação missionária. Fui-me integrando no grupo de Animação Missionária dos Institutos *ad Gentes*, a nível local e nacional. Neste campo, aprendi a captar vários desafios e sinais nas atividades pastorais missionárias em que participei e desenvolvi.

Estou em Portugal há 9 anos, e estou consciente de que sou “como barro nas mãos do oleiro” que é o Senhor Deus. •

ECOS DO TEMPO

A MÃE-TERRA CONTINUA A SER INSULTADA!

No começo pensei que estivesse a lutar para salvar seringueiras, depois pensei que estava a lutar para salvar a Floresta Amazônica. Agora, percebo que estou a lutar pela humanidade.
Chico Mendes



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A última reflexão que escrevi para *Contacto svd* referia-se à causa indígena e intitulei o artigo como: “A luta indígena também deve ser nossa!” Curiosamente ou não, passado pouco tempo, o mundo acorda para os enormes incêndios que devastavam e seguem devastando a Amazônia. O mundo acordou, os políticos despertaram, o caos diplomático mundial fez-se sentir. No entanto, eu mesmo, na anterior reflexão, mencionei o último relatório da ONU que alertava para a velocidade com que as espécies estão a ser extinguidas (uma de cada oito está ameaçada), assinalava que essa destruição da natureza é mais lenta nas terras onde vivem os povos indígenas do que no resto

do planeta. Mas também destacava a crescente ameaça que ronda essas comunidades na forma de expansão da agricultura, urbanização, mineração e novas infraestruturas. O Brasil, que abriga a maior parte da Amazônia e o ecossistema mais rico do mundo, é um dos países onde essa ameaça é mais evidente. Será que só eu li esse relatório da ONU? E vós que lestes o artigo que apresentei, entendestes as preocupações sobre o tema já nessa ocasião? Quase me apeteceu deixar o mesmo texto nesta edição, mudando apenas o título. Será que ainda existem dúvidas do que está a acontecer no nosso planeta acerca das questões ambientais, neste caso particular na Amazônia? O desflorestamento atingiu já os 920,4 quilómetros quadrados só no passado mês de junho, um aumento de 88% em comparação com o mesmo mês do ano passado.

A Amazônia é a maior floresta do mundo e grande parte está localizada em território brasileiro. Na década de 80 as autoridades ambientais não se importavam muito com a floresta

e autorizavam o corte de árvores na Amazônia, entre elas principalmente a seringueira (de onde se extrai a borracha). Depois de muita repercussão, o corte de árvores na Amazônia tornou-se crime ambiental. Infelizmente, hoje, muitas pessoas ainda continuam a extrair madeira ilegalmente e, ultimamente, suportando-se na legalidade devido

Depois de muita repercussão, o corte de árvores na Amazônia tornou-se crime ambiental.

a uma nova lei do atual governo brasileiro para o desflorestamento da floresta Amazônica. Este, por sua vez, gera impactos negativos ambientais, principalmente para a região que possui diversas raças de animais e espécies, inclusive algumas em vias de extinção.

A finalizar deixo estes dados: a Amazônia ocupa uma área de mais de 6,5

milhões de quilómetros quadrados na parte norte da América do Sul, passando por nove países: o Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa, sendo que 85% dessa região fica no Brasil (5 milhões de quilómetros quadrados, 7 vezes maior que a França). A chamada “Amazônia Legal” compreende os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e parte dos estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão perfazendo aproximadamente 5.217.423 de quilómetros quadrados.

Desejo concluir, reforçando o destaque que deixei no último artigo de *Contacto svd*, “seria muito importante que a luta indígena também fosse nossa, a nossa verdadeira causa ambiental e ecológica”. •

NÃO SE TRATA APENAS DE MIGRANTES

JOSÉ ANTUNES

O Colégio do Verbo Divino, em Roma, dá atualmente guarida a seis refugiados. Este serviço é realizado em colaboração com o Centro Astalli, a secção italiana do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS). O Centro Astalli tem como objetivo principal a promoção de uma cultura de acolhimento e de solidariedade, acompanhando, servindo e defendendo os direitos dos refugiados, a partir da defesa dos direitos humanos.

Este ano o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado celebra-se a 29 de setembro. Para a ocasião, o Papa

Francisco escolheu como tema “Não se trata apenas de migrantes”. Este tema reflete a preocupação do Papa por todos os habitantes das periferias e também a conexão desta problemática com o presente e o futuro da família humana.

Na mensagem para este Dia Mundial, o Papa escreve: “A resposta ao desafio colocado pelas migrações contemporâneas pode-se resumir em quatro verbos: *acolher, proteger, promover e integrar*”. Eles exprimem a missão da Igreja a favor de todos os habitantes das periferias exis-

Via dei Verbiti



tenciais. E, – continua o Papa – “se pusermos em prática estes verbos, contribuimos para construir a cidade de Deus e do homem”. Mais à frente, o Papa Francisco afirma que os migrantes, especialmente os mais vulneráveis, ajudam-nos a ler os “sinais dos tempos”. Através deles, o Senhor chama-nos a uma conversão, convidando-nos a contribuir, cada qual segundo a própria vocação, para a construção de um mundo cada vez mais condizente com o projeto de Deus.

Desde 2016, já acolhemos seis jovens refugiados de quatro países: Senegal, Guiné-Conacri, Paquistão e Afeganistão. Estes homens eram ainda menores quando chegaram à Itália. Alguns deles passaram por privações e sofrimentos inimagináveis.

Permanecem no Colégio durante um ano enquanto, com a ajuda do Centro Astalli, procuram legalizar a sua situação, encontrar alojamento e trabalho. Em Roma há outras comunidades religiosas e paróquias que prestam este serviço, abrindo as suas portas a homens e mulheres que fugiram da sua terra por causa da guerra, da perseguição política, dos conflitos étnicos ou religiosos. Dos quatro verbos mencionados pelo Papa Francisco na sua mensagem, procuramos conjugar os dois primeiros: acolher e proteger. Esta é a nossa pequena contribuição para construir uma cidade onde cada pessoa possa ter uma vida digna e viver em paz. •



SEMANA MISSIONÁRIA EM GUIMARÃES...

texto e fotos JORGE FERTUZINHOS

O que separa o nascimento da morte é o tempo. Vida é o que fazemos dentro desse tempo; é a nossa experiência.

(Arantes, Ana Cláudia Quintana)

“Caminhar em...Missão” foi o tema da primeira semana missionária em Guimarães, que decorreu de 3 a 10 de agosto último. O grupo Diálogos percorreu caminho, cumprindo o seu dever: disponibilidade, abertura, escuta, entrega, ajuda... para com o /ao próximo.

Foram várias as atividades disponibilizadas aos (poucos) jovens que ao grupo Diálogos se aliaram: visitas a lares de idosos (São Torcato e Dona Leonor/Urgeses), ao Centro de Atividades Ocupacionais – Apoio à Deficiência (Azurém) –, e a crianças com idade pré-escolar de São Lourenço de Selho; trabalho de limpeza a espaços exteriores do Seminário dos Missionários do Verbo Divino, que nos acolheram durante esta semana; e momentos de oração /reflexão/meditação em grupo, sozinhos e com a comunidade, destacando-se a visualização do filme “Missão”, o Fórum “Caminhar em... Missão”, a Vigília, o Lausperene e o Terço missionários.

Caminhar na fragilidade

Com os mais anciãos e portadores de deficiência, estivemos perante a fragilidade humana em algumas das suas vertentes. Em alguns casos, diante de seres que começam, ou já estão, a ser mais introspectivos, olhando para dentro de si, dentro da própria vida, e analisam o caminho percorrido. Observam-se corpos – elementos Terra e Água – que não correspondem, e as suas reações já são apenas internas, várias bem profundas, perto da essência da Vida, onde o elemento Fogo se vai dissolvendo, e se espera o último sopro – elemento Ar (Arantes, Ana Cláudia Quintana, in *A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver*, 2019). Noutras condições, defronte de utentes que, por vezes, entram no local (Lares/Centros) à espera de chegar ao outro (Morte) sem nunca “estarem presentes”, mas que apenas “estão dentro” (*Idem*). Tivemos consciência da morte! Consciência, essa, que nos ajuda a construir o SER que deveremos ser. Porém, nunca estivemos sós: estivemos sempre amparados pelo amor do Pai. Foram momentos que deram mais sentido ao nosso tempo e um pouco ou tanto mais de vida a quem, por vezes, “vive de um modo morto e tem o direito de morrer vivo” (*ibidem*).

As crianças são sinal de simplicidade, genuinidade, esperança...

VIDA. Na sua companhia tudo é bem diferente: movimento, agitação, alegria...

Trabalho em grupo

O trabalho de limpeza de espaços exteriores do Seminário dos Missionários do Verbo Divino, além de assear esses mesmos espaços, permitiu-nos trabalhar em equipa: juntamo-nos em prol de um mesmo objetivo, desempenhando-o em UNIÃO – sinal de eficiência, agilidade...aprendizagem.

Despertar para acolher

O filme “Missão” e o fórum “Caminhar em...Missão” avivaram-nos que, pelo Batismo, todo o Cristão é missionário, tem o dever de MISSÃO: Ser para e com os outros. Dever, este, confirmado pelo Sacramento do Crisma, onde cada um aceita e propõe-se de livre vontade recebê-lo, aumentando a responsabilidade de ser TESTEMUNHA, MÁRTIR, PROFETA do Evangelho, de Jesus Cristo, a cada momento, em cada dia, em qualquer lugar...INCESSANTEMENTE!

A Vigília, o Lausperene e o Terço missionários foram momentos de gratidão perante o Pai: gratidão pela coragem de sairmos do nosso comodismo, abrimos mão dos nossos interesses, e nos aproximamos dos que mais precisam; gratidão pela paciência em aceitarmos e amarmos aqueles que são diferentes de nós; gratidão por termos encontrado VIDA, dando vida; gratidão...

Foi uma semana sentida e repleta de sentido, de saída destemida de nós mesmos, de encontro autêntico com Cristo, caminhando na estrada do Amor e da Bondade, caminhando em...MISSÃO! •



...E EM ALMODÔVAR

fotos DAVIDE DUARTE

Faz despertar!

Foi entre os dias 17 e 25 de agosto que decorreu a Semana Missionária em Almodôvar, dinamizada pelo grupo Diálogos – leigos SVD para a Missão. Pelo 4.º ano consecutivo, o grupo deslocou-se até ao sul do Alentejo para fazer parte da comunidade de Almodôvar.

Eram menos voluntários, mas logo desafiaram os residentes a colaborar nesta Missão. Juntos, viveram uma semana com os que vivem isolados nos montes, doentes ou acamados em casa, idosos residentes nos lares. Reconheceram-se na graça do encontro!

Demos prioridade ao estar presentes e conhecer os desafios desta terra. Com o passar dos dias aumentava a vontade de escutar, conversar, cantar, dançar, rezar, refletir, ser companhia... Quantas histórias de vida! Na hora do regresso faltaram as palavras para expressar a gratidão por todos os momentos vividos. Só um coração iluminado vê e agradece, ouve e responde!

Francisca:

Conheci pessoas com o coração do tamanho do mundo e forte grandeza de alma. Apesar das adversidades da vida nunca deixaram de desejar o bem e o melhor, aos outros. É inexplicável como as pessoas conseguem viver e conviver com as dificuldades. Com tão pouco, conseguem ser mais felizes do que aqueles a quem nada falta. Uma experiência que me vai marcar para a vida, não só por ter conseguido arrancar sorrisos e gargalhadas a pessoas que tanto sofreram...e continuam a sofrer... mas também por ter conseguido encher o meu coração com todas as emoções vividas e partilhadas.

Ana Rita:

A minha experiência em Almodôvar começou com um forte abanão: visita à CERCICOA. Confesso que não me sentia preparada para

o encontro com aquelas pessoas tão especiais! Não fui capaz de me aproximar... Limitei-me a observar. Senti que não me conseguia entregar, dar algo de mim. Contudo, com o passar dos dias, as visitas a locais diferentes, permitiram-me uma maior proximidade e entrega.

Numa das visitas, uma senhora do lar da vila disse-me que não queria vir para a sala de convívio pois sentia-se aborrecida e com dores de barriga. Veio...e ficou feliz por ver tanta gente nova. Começamos a fazer coreografias, ao ritmo da música. Qual o meu espanto quando reparo que essa senhora também cantava e dançava, da forma que lhe era possível, dizendo toda sorridente: “Em nova, cantava isto tudo...!” No jogo, “Apita o comboio”, a mesma senhora, com um sorriso de orelha a orelha, cantava e já comandava o nosso “comboio”. Foi maravilhoso! Senti que ela estava feliz! A partir desse momento tudo começou a fazer sentido. Comecei a sentir-me útil, sem ser preciso fazer muito, desaparecendo a ideia de que não estava ali a fazer nada. Na despedida, recorde-me da senhora me agarrar o braço e agradecer a visita. Recordei a frase que vira no início da semana: “Não estamos no mundo apenas para existir, não estamos só de passagem. A cada um de nós nos foi dada a capacidade de fazer algo maravilhoso.” Regressei com o desejo de voltar e com a convicção de que ser jovem missionário é bom!

Iara e Eliana:

Foi uma semana incrível. É inexplicável a alegria e o carinho com que



as pessoas nos receberam. Ficamos felizes por saber que marcamos a diferença na vida de alguém, com uma simples visita. Para o ano há mais!

Carina:

É tão bom regressar à casa de quem nos recebeu tão bem! A distância, a ausência de quase um ano, depressa se encurta com o abraço e o sorriso da gente daquela terra. Como é bom rever as pessoas que nos marcaram para a vida. Como é bom rever profissionais que nos encheram o coração com o seu trabalho, que mais não é que um testemunho missionário diário, de palavras meigas e sorrisos no rosto, que nos fazem orgulhar de termos forças de segurança (GNR)

tão humanos! Rostos que me ficaram no coração, e momentos que não esqueci, levaram-me a voltar ao lar para rever um rosto que me marcou imenso no ano passado! Contudo, não o reencontrei. Para minha surpresa, no dia seguinte, sou eu que sou reconhecida por essa senhora, na visita a um casal, num dos montes! Regresso ao norte com uma bagagem extra de saudades! •



SÍNODO PARA A AMAZÓNIA

NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL

JÚLIO CALDEIRA, IMC
Publicação MissãoPress

De 6 a 27 de outubro de 2019 realizar-se-á em Roma o Sínodo para a Amazônia, com o objetivo de “encontrar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, sobretudo dos indígenas, muitas vezes esquecidos e sem a perspectiva de um futuro sereno, também por causa da crise da floresta amazônica, pulmão de importância fundamental para o nosso planeta” (Papa Francisco, 15 de outubro de 2017).

Caminhar juntos

Etimologicamente a palavra Sínodo significa “caminhar juntos”. Trata-se de refletir juntos alguns assuntos concernentes à Igreja Católica ou problemas referentes diretamente a uma região determinada, como é o caso da Amazônia.

É uma assembleia para pensar juntos os novos caminhos da Igreja desde a realidade da sua trajetória nos últimos cinco séculos, entre luzes e sombras, bem como aprender dos seus povos e tradições ele-

mentos para uma ecologia integral (Laudato Si', 137-162).

O que está em jogo?

O bioma amazônico representa 43,8% da América do Sul com uma extensão de 7,8 milhões de Km², partilhada por nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. A sua população é de aproximadamente 34 milhões de habitantes, dos quais 15% são povos indígenas autóctones pertencentes a 385 etnias e falando aproximadamente 240 línguas diferentes.

A sua rica biodiversidade alberga 20% da água doce, 1/3 do material genético e de bosques primários do mundo, com milhões de espécies animais e vegetais. É a maior província mineral e a segunda região geopolítica estratégica do planeta, sendo objeto de interesses internacionais das grandes potências, que estão a levar ao desmatamento, queimadas, mineração e pecuária insustentável para o ambiente e

que gera grandes impactos ao clima do planeta.

A sua riqueza sociocultural também vem perdendo muito a sua identidade e “a par do património natural, encontra-se ameaçado um património histórico, artístico e cultural” (Laudato Si', 143).

O que podemos fazer juntos?

Este Sínodo é uma oportunidade para a construção de uma Igreja Católica encarnada na realidade amazônica, inculturada e a partir da sinodalidade, no seu anelo de ser uma “Igreja com rosto amazônico”.

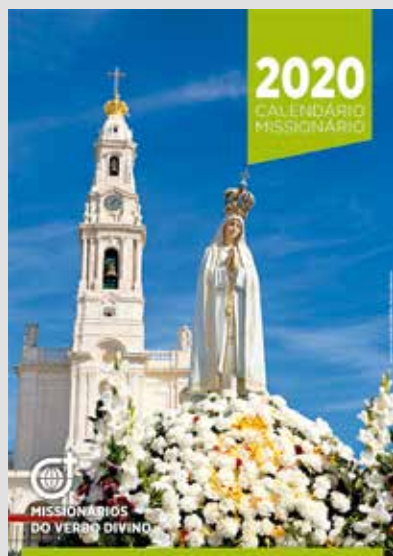
No processo pré-sinodal participaram mais de 87 mil vozes distintas de comunidades, paróquias, vicariatos, prelaturas e dioceses amazônicas e em diversas partes do mundo. Desde que saiu o documento de trabalho em junho, cada país realizou assembleias com a participação de agentes pastorais, ministros e da população indígena, camponesa, urbana e afrodescendente para estudá-lo, junto aos



bispos que participarão do Sínodo.

A celebração do Sínodo será uma oportunidade para colocar em comum o ideal de continuar a construir uma Igreja Católica que demonstra a sua “unidade na diversidade” e que quer assumir um serviço ao Evangelho adequado aos nossos tempos e à realidade histórica, social e cultural da Amazônia, para uma vida em plenitude para todos (como quer Jesus - cf. Jo 10,10 - e é o sonho dos povos indígenas - Sumak Kawsay).

Pode-se acompanhar tudo sobre o Sínodo para a Amazônia nos sites:
www.sinodoamazonico.va
www.redamazonica.org



Um calendário....

Um dia...uma frase...
uma foto... que Ihe
podem dizer muito.
Abra-lhe a porta
e o coração.

**Calendário
Missionário - 0,70€**



Uma agenda para ti.
Uma boa companhia...
leva-a contigo.

Agenda Jovem - 2€

Missionários do Verbo Divino

Rotunda dos Peregrinos, 101 - 2495-412 FÁTIMA - Tel: 249 534 116
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt - www.verbodivino.pt

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS SVD



Como vem sendo habitual, no **último sábado de outubro, dia 26**, beirões residentes e outros da zona de Lisboa, bem como alguns nortenhos, vão reunir-se no Seminário do Verbo Divino, no Tortosendo, para um dia de convívio.

Reserva a data na tua agenda!

PROGRAMA

- 10h30 Concentração no átrio da entrada
- 11h30 Ensaio de cânticos litúrgicos na Capela
- 12h00 Celebração da Eucaristia
- 13h00 Foto de Grupo nas escadas da Capela
- 13h15 Almoço e convívio
- 14h30 Tarde musical com artistas “prata da casa”
- 17h00 Magusto, lanche e continuação das cantorias
- 19h00 Despedida

Comissão Organizadora: Emílio Barroso, Ismael Reis, Joaquim Brázia, José Alberto Gonçalves “Trigais”, Leonel Feiteiro Francisco e José Carlos Costa (da Capinha)

Colaboradores: Virgílio Santos e Fernando Neves Batista.

Inscrições: Emílio Barroso 962 879 278 – milobarroso1959@gmail.com

António Pinto

VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

DEVERÍAMOS CHAMAR OS PADRES DE "SENHOR PADRE"?

Estamos perante uma pergunta interessante e controversa. Na opinião da teóloga inglesa Anne Inman¹, a resposta é não. Ela defende que, de acordo com o Evangelho de Mateus, há uma palavra que Jesus nos diz a nós, seus seguidores, que não usemos ao dirigirmo-nos a qualquer pessoa sobre a terra: essa palavra é "pai" (Cf. Mt 23,9). No entanto, no mundo de língua inglesa, defende Anne, atualmente usam "father" (pai) como uma forma de nos dirigirmos a todos os padres ordenados. «Padre, no português, vem do latim "pater", que também significa pai», e o Papa é chamado em inglês de «Holy Father "Santo Pai"».

Embora a advertência de Jesus sobre esta forma de tratamento nunca tenha tido a intenção de

ser uma proibição generalizada, ela também não deveria ser ignorada. O propósito de Jesus é advertir os seus próprios discípulos contra três tendências de alguns líderes judeus da sua época:

1. Ceder à autoimportância;
2. Não se deveriam colocar acima de outras pessoas;
3. Não deveriam colocar sobre os outros fardos que fossem muito difíceis de carregar.

Da mesma forma como o Papa Francisco nos adverte repetidamente contra os perigos do clericalismo, não seria a hora de levar a sério os perigos inerentes ao uso da expressão "pai/padre" como forma de tratamento? Os padres nem sempre foram chamados de "pais/padres" embora, desde o início, os cristãos tenham come-

çado a chamar os seus mentores espirituais de "mães/madres" ou "pais/padres".

Em fevereiro deste ano, a Irmã Verónica Openibo, da Nigéria, superiora da Sociedade do Santo Menino Jesus, dirigiu-se diretamente ao Papa e chamou-o de "Irmão Francisco". Como uma "Irmã" pareceu-lhe que "Irmão" era uma forma de tratamento totalmente apropriada para ela usar, em lugar do habitual "Santo Padre". Nas igrejas protestante o termo presbítero e sacerdote é mais usual, ou no anglicanismo onde os sacerdotes são apenas chamados de "Sir" (senhor) mas nunca "Senhor Padre."

¹<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/591780-deveriamos-chamar-os-padres-de-padres/>

ARRISCAR A CONFIAR NO AMOR

DAMIÃO LELO



O adágio exprime bem a noção de ousar e de se expor a um futuro desconhecido: «quem não arrisca, não petisca». Quem não tenta e não se esforça por realizar o que pretende alcançar, não vai mais longe. Tentar fazer é arriscar. O lema do **Encontro Nacional Verbum Jovem** deste ano apresenta esta audácia de arriscar e de ter fé: «Arrisca e aumenta a tua fé». É preciso ter fé, quando se aventura. E, ter fé é arriscar a confiar no Amor que nos amou e por nós deu a Sua vida. Confiar neste amor dado, nesta dádiva, requer uma aposta de se comprometer: dispor do tempo e do espaço para os outros e para Cristo, mergulhar nos desafios que o mundo propõe, sair da zona de conforto, rumo ao encontro dos outros. Arriscar a confiar no Amor é arriscar a ser absolutamente nada, para Cristo e os outros serem absolutamente tudo!

Se o povo português diz que "quem não arrisca, não petisca", o Papa Francisco profere que "quem não arrisca, não caminha". É verdade que quem não arrisca, não progride. Quem não dá a vida por uma boa causa, não gera. Está sempre no mesmo sítio, na mesma ideia. É uma vida estagnada. Estagnar a vida é um perigo. Por um lado, a inércia paralisa-nos, atrofia-nos. Por outro lado, a vida estacionada torna-nos velhos, envelhece-nos. Assim, ficamos velhos, sem nos tornarmos maiores.

Na sua visita ao *Colégio Universitário Villa Nazareth*, a 18 de junho de 2016, o Papa Francisco, ao responder à pergunta de Valentina Pires sobre "como podemos despertar a grandeza e a coragem de escolhas de amplo alcance, de impulsos do coração para enfrentar os desafios educativos e afetivos", parafrazeou: "Já repeti muitas vezes: arrisca! Quem não arrisca, não caminha. Mas se eu errar? Bendito o Senhor. Arrisca. Errarás, mas se permanecer parado/a: este é o erro, o erro terrível, o fechamento. Tenta ideias nobres, sujando as mãos, arrisca como fez aquele samaritano da parábola.



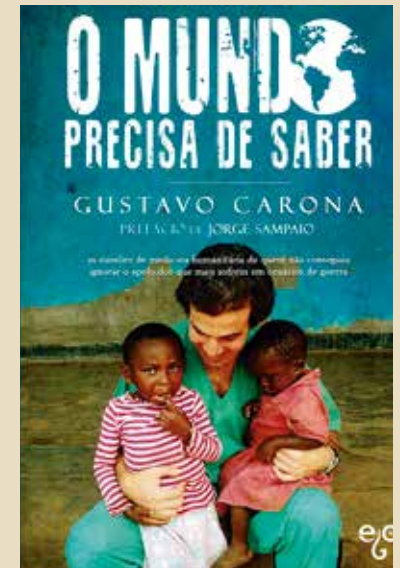
Organização:
Pastoral Juvenil e Vocacional do Verbo Divino

Missionárias Servas do Espírito Santo
Diálogos - Leigos SVD para a Missão

Quando estamos mais ou menos tranquilos na vida, há sempre a tentação da paralisia. Aproxima-te dos problemas, sai de ti mesmo e arrisca. Caso contrário, a tua vida lentamente tornar-se-á paralisada; feliz, contente com a família, mas estacionada; é muito triste ver vidas estacionadas; é muito triste ver pessoas que parecem mais múmias de museu do que seres vivos. Arrisca! •

Contacto svd
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Gustavo Carona tem colocado os seus conhecimentos em prol de um mundo melhor, enquanto médico, trabalhando em muitos dos locais mais perigosos e mais esquecidos do planeta. Neste livro, conta como foram as missões humanitárias que o levaram à República Democrática do Congo, Paquistão, Afeganistão e Síria. Sempre em cenário de guerra, o autor relata algumas das situações mais difíceis que enfrentou, onde a vida e a morte andaram de mãos dadas.

"Através desta obra ressoa a história da violência e da injustiça, criadas pelas guerras e o seu profundo impacto na banalização do mal e na completa desumanização da vida. É o lado negro do nosso tempo global (...)." Dr. Jorge Sampaio

O mundo precisa de saber... ajuda-nos a descobrir que o mundo não é só as ruas por onde passamos;

Escrito com o coração... emergem vidas atrás das lágrimas, lutas sem levantar armas;

Retalhos da vida de um médico que são abanões que nos arrancam da rotina;

Pontos no mapa... pessoas reais, com carências extremas, que nos desafiam a ser artesãos da bênção;

"Eu nem sempre sei como, ou onde, ou mesmo com quem, mas sei que vou dedicar a minha vida na luta por um mundo melhor!" Gustavo Carona

O mundo precisa de saber... que pode contar connosco! •

OPINIÃO

ABRAÃO DA CALDEIA



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Abraão é uma figura central na tradição religiosa de Israel, no mundo muçulmano e nas igrejas cristãs. É impossível entendermos o fenómeno religioso no mundo ocidental sem lhe darmos a devida atenção. São muitos os textos bíblicos que referem sobretudo a exemplaridade da sua fé. Não podemos ocupar-nos aqui de todos. No entanto, convido o leitor a abrir a Bíblia hebraico-cristã no capítulo 22 do livro do Génesis.

Depois de nos apresentar, de forma poética a criação do mundo e do homem – o senhor da Criação – o texto sagrado vira-se para a história de Israel. Tudo se inicia com a chamada de Abraão, que será pai de um povo tão numeroso como as estrelas do Céu. A esse ancião é prometido um filho, que continuará a história da relação de Deus com a humanidade. E aparece então o capítulo referido, motivo de perplexidade e escândalo para muita gente: O Deus da Vida pede a Abraão para subir ao monte Mória e sacrificar Isaac, o filho da promessa. Deixemos que o texto nos fale na sua crueza e “sine glosa”, como tem sido lido e acolhido por tantas gerações de crentes há milhares de anos. A questão é pre-

cisamente esta: Como pode o Deus da Vida fazer tal pedido? Prometer aquele filho e exigir agora que seja oferecido em sacrifício?

Não necessitamos de pôr a nossa fantasia a trabalhar para chegarmos à conclusão de que eram estas as perguntas que atormentavam Abraão ao pegar na faca para o sacrifício e ao aparelhar a burrinha com a lenha para o holocausto. O texto não o afirma, mas o pai dos crentes intui que aquela não pode ser a última palavra de Deus. Com o coração a sangrar, aquele

O homem do nosso tempo ou se deixa arrastar pela exemplaridade de Abraão ou pela frieza da lógica humana.

ancião mete-se a caminho e, a certa altura, ouve o pequeno Isaac fazer esta pergunta: “Pai, onde está a vítima para o sacrifício?” Na noite da fé, com o coração destroçado por uma exigência incompreensível, o pai dos crentes responde: “Deus providenciará, meu filho!” O silêncio interpõe-se então entre estes dois peregrinos do Absoluto, conduzidos apenas por uma certeza: Deus não falha e vai realizar a promessa. E, na hora de Deus, acontece esta maravilha: Abraão escuta a segunda palavra de Deus: “Não faças mal ao menino!” Aparece então na narração um carneiro, preso pelos chifres, que acaba por ser imolado em substituição de Isaac. “Deus providebit!” diz o texto latino. E entendemos a grandeza da fé deste homem: Deus pode construir sobre uma tal rocha. Alguém oferece ao Senhor da História a certeza de

poder intervir e contar com a total disponibilidade deste homem crente.

Este capítulo 22 do Génesis pode escandalizar-nos ou comover-nos. O homem do nosso tempo ou se deixa arrastar pela exemplaridade de Abraão ou pela frieza da lógica humana. Aquele “Deus providebit” tem sido o grito de tantos Santos, que realizaram maravilhas apesar de confrontados com as suas limitações e debilidades. É esse o caminho de tantos que acreditam no amor, apesar de verificarem muitas vezes que os seus melhores amigos os ridicularizam e seguem por outros caminhos. A história de Abraão ajuda-me ainda a entender a minha própria vida nestes dias em que celebro 50 anos de entrega à Missão e ordenação sacerdotal. Quantas vezes percebi que o mais lógico e razoável seria fazer o que toda a gente faz e sentir, ao mesmo tempo, na noite da fé, que era urgente subir ao monte e obedecer a Deus como Abraão na certeza de que Ele providencia sempre. Hoje como ontem...

Que pode este ancião ensinar ao homem de hoje? Não deveríamos temer as crises no nosso caminho. Temamos – isso sim! – ficar cegos e surdos no meio das perplexidades e encruzilhadas de que a vida é fértil. Deus fala e providencia também quando a lógica humana esbarra com o inexplicável. Ele fala de forma paciente e criativa. Só Ele tem palavras de vida eterna e oferece razões para uma esperança indestrutível. A vida passa pelo Tabor e mais vezes ainda pelo Jardim das Oliveiras. O que importa é não ficarmos surdos ou indiferentes ao que Ele tem para nos dizer. •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ ANTUNES CERDEIRA



Natural de Salgueiro (Três Povos), Fundão, ingressei no SVD, no Tortosendo, em 1972.

No ano de 1977, rumei a Fátima, acabando por deixar o seminário, após o antigo 7º ano.

Feito o “Ano Propedêutico”, ingressei na Faculdade de Direito de Lisboa, acabando por concluir, o curso, no ano de 1985.

Regressei ao Fundão, onde fiz o estágio de Advocacia.

No ano de 1987, ingressei no Centro de Estudos Judiciários, em Lisboa, optando pela Magistratura do Ministério Público.

Exerci funções nos tribunais do Sabugal, Fundão, Covilhã, Sines, Guarda e Castelo Branco, onde atualmente me encontro a trabalhar, como Procurador da República, no Juízo de Família e Crianças.

Casei no ano de 1992, com uma senhora professora de educação musical e temos dois filhos: um jurista e o outro futuro arquiteto.

Desde há cerca de quinze anos, exerço funções de dirigente do Corpo Nacional de Escutas, no Agrupamento nº 120 - Fundão.

Faço parte, também, da Direção do “Abrigo de São José”, Casa de Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo, sita nesta serena e saborosa cidade do Fundão, onde resido.

Sou um homem feliz.

E esperançoso. E muita desta felicidade devo-a ao seminário e às extraordinárias pessoas e experiências que ali encontrei e vivenciei e que me marcaram de forma muito profunda.

Durante sete anos tive um único prefeito: o meu querido amigo Padre Soares, recentemente falecido, que foi o adulto mais marcante da minha juventude.

A sua simplicidade, sinceridade e autenticidade, tão tocantes, mais não eram do que o espelho de um Grande Homem de Fé e, seguramente, era Deus que nele vivia.

Hoje, Padre Soares, quero dar-lhe um afetuoso e emocionado abraço, bem apertado e demorado e dizer-lhe: obrigado, gosto muito, muito, de si, estará sempre comigo.

Conto participar no Encontro de ex-alunos SVD, no último sábado de outubro (dia 26), no Seminário do Tortosendo, desafiando beirões e minhotos a comparecerem. Até lá, abraço para todos.

António Pinto (responsável por esta coluna)

PERSPETIVA EVANGÉLICA DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Espiritualidade para Insatisfeitos. Este é o título de um dos livros que li durante as férias de verão. O título interpela. Assim como também o percurso de vida e teológico do autor: José M. Castillo, teólogo espanhol. Encontramos nesta pequena obra uma perspetiva evangélica da espiritualidade cristã. Algo nem sempre devidamente realçado no muito que se fala e escreve sobre espiritualidade. O que apresento a seguir não é mera reprodução das ideias do autor. É também a reflexão que a leitura do livro me suscita.

Várias formas de espiritualidade cristã aparecem invariavelmente associadas a evasão do mundo, renúncia e mortificação de tudo o que naturalmente desejamos, bem como à aceitação resignada das penas e misérias da vida. Concebe-se a espiritualidade a partir de um projeto de perfeição espiritual da pessoa. A preocupação principal centra-se na acumulação de méritos e virtudes com vista à sua própria santidade. O cultivo de uma tal espiritualidade produz, não poucas vezes, um efeito tranquilizante e autocomplacência enganosa. Abundam exemplos de pessoas muito espiri-

tuais que observam escrupulosamente a rotina diária de oração e práticas piedosas, mas são incapazes de se complicarem a vida para ajudar um irmão necessitado.

A espiritualidade que nos é proposta no Evangelho é distinta. Não é um projeto que gira em torno de nós mesmos, da nossa própria perfeição, na aquisição de determinadas virtudes com vista à santidade pessoal. A espiritualidade que transparece no Evangelho é um projeto centrado nos outros, na defesa da vida e no combate ao sofrimento. Os evangelhos declaram reiteradamente que Jesus realizava as boas obras quando estava proibido realizá-las pelas leis e normas da religião

Abundam exemplos de pessoas muito espirituais que observam escrupulosamente a rotina diária de oração e práticas piedosas, mas são incapazes de se complicarem a vida para ajudar um irmão necessitado.

estabelecida. Ele percebeu que os interesses da instituição religiosa nem sempre coincidem com os interesses das pessoas. Por isso, foi um transgressor das normas estabelecidas e colocou a religião no lugar onde deve estar: ao serviço das pessoas. Naturalmente que quem se atreve a seguir a espiritualidade que Jesus nos deixou, a imitar a sua forma de viver e atuar, mais que quietude e satisfação, encontra tensão e conflito. Em última

instância, deve estar preparado a ser considerado um agitador e subversivo da ordem estabelecida.

A religião tende a aparecer mais associada ao cumprimento de deveres e obrigações que à atenção às necessidades dos outros. O Evangelho, pelo contrário, dirige o nosso olhar precisamente para aqui: para o problema da dor, da angústia, da privação e carência das pessoas. O que adquire urgência e importância é aliviar o sofrimento e fazer felizes quem padece necessidade. Mas, como bem observa José M. Castillo, “viver para fazer felizes os outros é muito mais duro e exigente que ser observador e cumpridor. É mais duro e exigente que ser mortificado ou incluso ter uma vida intensa de piedade e oração”. Pois, implica descentrar-se e secundarizar a sua própria perfeição espiritual.

O que é novo em Jesus não é tanto os seus ensinamentos, mas a sua maneira de viver e atuar. Jesus revela-nos o rosto de Deus mediante a prática da bondade, da ternura e da misericórdia para com os que mais sofrem na vida: os enfermos, os pobres e os excluídos. Ele desloca a religião do templo para a vida. Retira-a da mão dos sacerdotes e mestres da lei. Não deixa que a religião gire em torno de dogmas, normas e ritos. Coloca o foco da religião na ética da bondade e da misericórdia. Quando se esquece esta verdade simples e fundamental que o Evangelho nos revela, a espiritualidade facilmente degenera em manifestações inócuas de religiosidade. •

ATUALIDADE



GUIÃO MISSIONÁRIO

O Guião Missionário pretende ser uma ajuda para que a Igreja em Portugal seja realmente Igreja missionária.

Poderá encontrá-lo nas casas dos Institutos missionários *ad gentes*, em Paróquias, Centros missionários diocesanos, assim como na sede nacional das Obras Missionárias Pontifícias.

ASSINATURAS

O custo anual das seis edições de *Contacto svd* é de 3,00€.

O último ano pago está indicado na folha de endereço.

Para fazer a transferência bancária

IBAN é: PT500010 0000 0251971000178 (Seminário M Verbo Divino)

Para qualquer esclarecimento suplementar contactar o Secretariado das Missões - Tel. 249 534 116 - Brigitte Martins

E-mail: proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

A Administração de *Contacto svd*

INTENÇÕES DO PAPA

Outubro

Para que o sopro do Espírito Santo suscite uma nova primavera missionária na Igreja.

Novembro

Para que no Próximo Oriente, no qual diversas tradições religiosas partilham o mesmo espaço de vida, nasça um espírito de diálogo, de encontro e de reconciliação.

EM AGENDA

4-6 outubro	Verbum Jovem, Lisboa
20 outubro	Dia Mundial das Missões
	Encerramento do Ano Missionário, Fátima
11-12 novembro	Assembleia provincial, Fátima

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Ordenados dois bispos chineses

Foram ordenados dois bispos chineses com mandato pontifício depois do Acordo Provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China, assinado a 22 de setembro de 2018. Foram eles o bispo de Jining/Wulanchabu, D. Antonio Yao Shun, ordenado no dia 26 de agosto de 2019 e o bispo coadjutor de Hanzhong, D. Estêvão Xu Hongwei, ordenado dois dias depois.

Simpósio internacional em Ledalero

Ao comemorar os 50 anos da Escola Superior de Filosofia e Teologia de Ledalero, na ilha das Flores, Indonésia, integrada no Seminário Maior do Verbo Divino naquela localidade, realizou-se um simpósio internacional no campo de filosofia e de teologia contextual, de 4 a 6 de setembro. Entre os oradores estiveram Stephen B. Bevans, professor verbita de Chicago, Prof. Azyumardi Azra, antigo reitor da Universidade Islâmica de Syarif Hidayatullah, Jacarta, e o P. Paulus Budi Kleden, Superior Geral da Congregação do Verbo Divino. As celebrações festivas tiveram lugar no dia 8 de setembro. É de notar que esta escola já formou 19 bispos, 1.822 padres e 3.978 leigos. Destes, mais de 500 são missionários fora do país.

Apelo de Asia Bibi

Asia Bibi, na sua primeira entrevista concedida a *Sunday Telegraph*, no Canadá, lugar do seu exílio, pediu "justiça para as vítimas de blasfémia encarceradas nas prisões sem provas ou sem processo" judicial. Recorde-se que Asia Bibi é uma mulher cristã paquistanesa que foi condenada à morte por falsa acusação de blasfémia. Depois de nove anos de prisão, foi absolvida pelo Supremo Tribunal, mas teve de abandonar o seu país pelas ameaças de morte a ela e à sua família.

Novos cardeais

Entre os novos cardeais - consistório a 5 de outubro - estão D. José Tolentino Mendonça, arquivista e bibliotecário da Santa Sé, D. Ignatius Suharyo Hardjoatmodjo, arcebispo de Jacarta, D. Juan de la Caridad García Rodríguez, arcebispo de San Cristóbal de Havana, D. Fridolin Ambongo Besungu, OFM Cap., arcebispo de Kinshasa, e D. Cristóbal López Romero, SDB, arcebispo de Rabat.

Gana: Personalidade Humanitária do Ano

O P. Andrew Campbell, missionário verbita no Gana, foi distinguido, na sexta edição de *Made in Ghana Awards*, em Acra, na categoria de Personalidade Humanitária do Ano. É natural de Dublin, Irlanda, e está no Gana desde 1971. Dedicou-se, entre outros serviços, ao cuidado dos leprosos, à educação dos mais vulneráveis e à defesa dos mais pobres e necessitados.

Núncio apostólico em Lisboa

O Papa Francisco nomeou, no dia 29 de agosto, D. Ivo Scapolo, como novo Núncio apostólico em Portugal, sucedendo a D. Rino Passigato, que apresentou a sua renúncia por ter atingido o limite de idade estabelecido no Direito Canónico. D. Ivo, arcebispo italiano de 66 anos, desde 2011 era representante da Santa Sé no Chile.

Retiro anual

O retiro anual dos Missionários do Verbo Divino decorreu de 2 a 6 de setembro, em Fátima, sob a orientação do P. Alberto Brito, jesuíta. Pedro foi a figura bíblica que acompanhou o grupo nestes exercícios espirituais.

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎ _____

@ _____ (Assinatura 3€)

Secretariado Missionários do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

Vidas que falam

50 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL



Os padres **Rodrigo Carvalho** e **David Barbosa** estão a celebrar 50 anos de Ordenação sacerdotal. *Contacto svd* pediu-lhes algumas palavras sobre este acontecimento.



RODRIGO CARVALHO

NÃO TEMAS, EU ESTOU CONTIGO

É, com muita emoção, e agradecido, que rendo graças ao Senhor por esta vocação a que me chamou. O chamamento foi obra Sua, que me escolheu e enviou! É Ele que me dá a garantia no caminho: ao dizer: "Não temas, Eu estou contigo". Assim, apesar de todas as debilidades e fraquezas, devo reconhecer a Sua promessa, que me tem acompanhado, e me faz dizer: Aqui estou, Senhor, enviai-me! Sem dúvida que estas Bodas são muito mais que uma data; são uma vida nas mãos do Senhor!

Ao terminar a 4ª Classe, apareceu, na Escola, um Padre convidando-nos para ir para o Seminário do



Tortosendo. Todos ficaram curiosos, pois ninguém fazia ideia do que significava tal convite. Depois dos exames na Covilhã, com bons resultados, os meus Pais, apesar das dificuldades económicas, concordaram, e assim rumei a Tortosendo para fazer o exame de admissão. Fui aprovado e, entrei no Seminário...

Como estava a construir-se em Fátima um grande Seminário, logo no fim do primeiro ano, fomos transferidos para Fátima. Imaginem, um grupo de crianças, num comboio reservado, rumo a Fátima. Só lá para o fim do dia, e num autocarro, já bem velhinho, chegámos a Fátima. Cansados, com calor, não podíamos acreditar, no que víamos: um grande edifício abria as portas para nós...

Não foi fácil a habituação à Casa, Superiores, novos colegas, vindos de Guimarães. Mas naquela idade, tudo corre mais rápido e, nós próprios, corríamos a ajudar a fazer o campo de futebol. Os nossos dias passavam-se por aqui e raramente saíamos. Nas grandes peregrinações, participávamos nas cerimónias.

Estes anos de formação foram de muita felicidade e alegria... Terminado o ensino Básico, começámos o Noviciado de 1962 a 1964, seguido do ensino de Teologia, em Fátima, no Convento dos Dominicanos. Entretanto os Estudos superiores foram transferidos para Lisboa. Também nós fomos viver para lá. Ficámos numa casa alugada, e com as trágicas inundações de 1967, fomos obrigados a sair, ficando alojados, até ao Natal, no Colégio de S. João Brito. Dali fomos para Pamplona, Espanha,

para prosseguir os estudos, onde alguns de nós, acabaram por terminar a sua formação.

O percurso de formação teve momentos marcantes: Postulantado em 1962, Noviciado entre 1962/1964, Primeiros Votos a 03/10/1964 e Votos Perpétuos a 22/05/1969. Seguiram-se as ordens menores e maiores. A Ordenação sacerdotal realizou-se em Fátima, no dia 28/09/1969. Ao meu grupo, por razão das mudanças e de estudos, foi-nos permitido antecipar a Ordenação sacerdotal. Desta maneira, pudemos aproveitar o Ano pastoral, já como Sacerdotes, para nos prepararmos para o destino recebido. No meu caso, aproveitei o curso de Psicopedagogia em MADRID, preparando-me para o serviço que me esperava, no Seminário de Fátima. Terminado o Curso, entrei em Fátima, onde estive de 1970-1982. Decorrido este tempo, fui transferido para TORTOSENDO, ocupando o cargo de Diretor da Escola de 1982-1985. Tive que regressar a Fátima, de novo, para ocupar o cargo de Diretor do Centro de Estudos de Fátima, CEF, onde me encontro desde então. Desde 1990 fui assumindo a responsabilidade da hospedagem na Casa Verbo Divino.

Colaboro com a Paróquia, ajudando nas celebrações, no chamado Ramo de Baixo: Maxieira e Boleiros...

Como já era conhecido por participar em jogos de futebol, chegando mesmo a estar federado, fui participando também em muitos torneios.



DAVID BARBOSA

DOM DE DEUS

No dia 28 de setembro de 1969 fui ordenado de presbítero no Seminário do Verbo Divino em Fátima. Foi o termo de uma caminhada de preparação que se tinha iniciado no dia 23 de setembro de 1954 no Seminário do Verbo Divino em Guimarães. Acolhi o sacerdócio como um dom de Deus para O servir como sacerdote e missionário na congregação do Verbo Divino. Vivia-se então tempos de grandes mudanças. Tudo se fazia de forma rápida: ordenações, missas novas e trabalho subsequente. Co-

migo sucedeu também assim. Isso explica que já no dia 15 de outubro de 1969 me encontrasse matriculado no curso de História da Igreja na Universidade Gregoriana em Roma. Em 1972 terminei a licenciatura e vim para Lisboa; após alguns meses foi-me pedido para lecionar História da Igreja no ISET (Instituto Superior de Teologia). A Província, aos poucos, foi-me pedindo outros trabalhos. Para além das atividades anteriormente referidas, assumi a partir de 1974 a responsabilidade de superior local. Após o encerramento do ISET, os superiores enviaram-me para Roma para preparar o doutoramento. Assim aconteceu entre 1976 e 1978. Foram anos trabalhosos pois, para além de superior local de Lisboa, fora-me pedido a assunção da prefeitura dos estudantes (1977). Aceitei com naturalidade. Os tempos de Roma e o contacto que ia tendo com pessoas ligadas a esse tipo de responsabilidade, ofereceram-me perspectivas de novos enquadramentos para o tempo que se estava a viver. A par dessa atividade, entrei como professor na Universidade Católica em 1982. Ali convivi com alunos vindos de ordens, congregações e várias dioceses de Portugal, África e Ásia. Isso aconteceu formalmente até 2013; após esse ano, a pedido da Direção da Faculdade de Teologia, tenho praticamente mantido o mesmo serviço até hoje. No ano de 2003 fui convidado a assumir a presidência da Fundação pontifícia – *Ajuda à Igreja que Sofre*. Foram anos (2003-2018) que me marcaram muito: informamos, rezamos e ajudamos.

Nestes cinquenta anos de sacerdócio só tenha a agradecer a Deus tudo o que Ele fez através dos imerecidos dons que me foi concedendo. Sem Ele, e muitas outras pessoas que comigo estiveram, pouco bem teria acontecido. Olho para o passado agradecido, vivo o presente com esperança e o futuro, que reconheço, está cada vez mais nas mãos de Deus.

